

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Suplemento?*

Data: 07.06.59

Class.: PCR 00001

Pg.: 11

**O ÍNDIO QUE EU VI
EM MATO GROSSO**

7.º DE UMA SÉRIE

O CHAPADÃO É SEU HABITAT

DARTINDO de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, em direção Noroeste, a atual rodovia Panamericana vai rasgando os chapadões inóspitos. A construção desta obra está a cargo da C.E.R., que vai realizando seus trabalhos com a rapidez e perfeição.

A duzentos e oitenta quilômetros da capital, penetra diretamente no habitat dos tão falados índios parecis. Daí nasceu o nome: Chapada dos Parecis.

Da descrição feita por Luiz d'Alinecourt e da observação pessoal, podemos assim descrever os chapadões. São terras formadas por largos campos, arenosos e ondulados. A areia é muito fofa, causando grande cansaço aos viajantes e animais que por ali transitam. Os campos são inteiramente destituídos de pastagens e neles só aparecem arbustos curtos e raústicos. Tem-se muitas vezes a impressão de um deserto. Ainda que o Chapadão dos Parecis seja o divisor das águas da bacia Amazônica e Platina, constitui para o viajante que descorre essas regiões um sério perigo. Na seca como nas chuvas, os tumultos que transitam por aqueles cerradões vão mundo de bastante água. E não poucas vezes, alguns, tendo que parar em meio ao mungo por defeito do carro,iveram que buscar água para beber a lata, dezoito e mais quinze metros a pé.

Por isso, o cimo dos chapadões é desabitado. As tribos parecis ficam nas bordas, à beira dos rios.

Por serem índios pacíficos, facilmente entrosaram na civilização. Foram em muitas ocasiões preciosos auxiliares dos civilizados. De uma maneira especial estão, ligados ao progresso do Estado de Mato Grosso.

Quando o Marechal Rondon, no seu trabalho de engrandecimento do Brasil, buscava lugar, por meio da linha telegráfica, os maiores centros do país com os mais longínquos recantos, foi o índio pareci um valioso auxiliar. Assim como participaram do levantamento da linha, continuam até hoje a ocupar os postos de guardas e telegrafistas.

**A ESPINGARDA
EM VEZ DO ARCO**

Do contato com os civilizados, seguiu-se entre eles o abandono dos enfeites, instrumentários e armas de seus ancestrais. Um que ouro velho conserva ainda alguma coisa dos seus malotes. Por isso, no chapadão, hoje em dia é os caçadores que manejam carabinas e repetição, trocando desta maneira o arco pela espingarda. Andam, pois, bem diferentes dos tempos dos primeiros descobridores dos Parecis. Como veremos mais adiante entraram em contato com os civilizados há muito tempo. E dai terem os índios afastado dos seus costumes. Atualmente também, não gozam mais do elevado número de membros. Explorados e escravilizados nos tempos das minerações auríferas no munitório de Diamantino, e congregados com o contínuo comércio com os brancos, foram nos poucos sucumbindo. Se hoje a tribo não oferece grandes possibilidades para uma pesquisa profunda sobre seus usos e costumes, contudo, pelas informações dadas pelos exploradores do Chapadão dos Parecis, podemos ter uma ideia do que foi outrora a tribo dos índios parecis.

**ERA GRANDE O
REINO DOS PARECIS**

O descobridor do Noroeste Matogrossense foi Antôn-

lio Pires. Dêle temos as primeiras informações referentes aos índios parecis, índios que deram o nome ao Planalto brasileiro. Eram incontáveis no tempo d'este explorador, sendo diversos os grupos que habitavam no município de Diamantino. Cada grupo era integrado de 200 ou 250 pessoas. Escreveu Antônio Pires que num dia de caminhada, travessaram-se dez a doze aldeias, algumas de trinta casas, de cerca de quarenta passos de largura, redondas, de feito de um forno e muito altas.

**O PARECI NASCEU DA
MADEIRA INFORME**

Voltemos, pois, aos pri-

módios da tribo. Os Parecis colocam suas origens na lenda, da criação dos seus dois primeiros representantes. Sua lenda levava-nos a pensar na história da criação do primeiro homem e da primeira mulher, narrada na Sagrada Escritura.

Certo dia Enoré, o seu primo, desceu à terra. Nela não havia índio pareci. Resolveu, pois, fazer o primeiro homem. Foi ao mato e cortou um pau. Tomou-o nas mãos e começou a trabalhá-lo. Na madeira, informe esculpiu uma figura humana. Tendo-a termina-

**OS ÍNDIOS PARECIS DERAM O
NOME AO PLANALTO BRASILEIRO**

Por J. A. ZATIAMARE

O CHAPADÃO É SEU HABITAT — A ESPINGARDA EM VEZ DO ARCO — ERA GRANDE O REINO DOS PARECIS — O PARECI NASCEU DA MADEIRA INFORME — NÃO QUIS O BOI E O CAVALO PORQUE SUJAVAM O TERREIRO

*Casamento entre pareci e viandre Testemunhas naybiquaras (Utariti)*

do, fincou-a na terra. Cortou em seguida uma varinha e deu-lhe uma leve batida. E aquele pau, antes sem vida, movimentou-se, e surgiu o primeiro homem.

De certo Enoré, não se contentou só com a criação do homem. Tornou a entrar no mato e cortou outra árvore. Do seu tronco formou a mulher. Para dar-lhe vida tornou a bater na madeira e esta também cobrou vida, surgiendo então a primeira mulher. Estava desta maneira colocado no mundo o primeiro casal humano. Este casal teve um filho, a quem deram o nome de Zalulé e uma filha, Hôhôlala. Mais tarde tiveram mais dois filhos. Chamou-se o rapaz Kamalkoré e a moça Uháluariru.

**NÃO QUIS O BOI E O
CAVALO PORQUE
SUJAVAM...**

Apareceu-lhes então Enoré. Trazia-lhes desta vez os meios para procurar a subsistência: um cavalo, um boi, uma espingarda, um arco, uma flecha e uns animais para caça. Chamando a parte Zalulé e Kamalkoré mandou que escolhessem o que queriam. O primeiro a escolher foi Zalulé. Não quis saber do boi e do cavalo, porque sujavam o terreno; e da espingarda, porque era muito pesada. Ficou, pois, com o arco e as flechas e os animais que iria caçar. A Kamalkoré coube o cavalo, o boi e a espingarda. E Enoré fez-lhe a promessa de

ser muito feliz. Disse-lhe também que haveria de prosperar em seu trabalho.

Dai a diferença que reina, hoje, em dia, entre os Parecis e os Civilizados. Desta lenda, podemos concluir a ânsia de liberdade do índio Pareci. Quer estar livre de qualquer incômodo. Não lhe interessa o que é mais preciso, mas o que lhe causa menos esforço. Talvez Zalulé hoje, fizesse uma escolha mais acertada.

DIVISÃO DA TRIBU

Quanto ao nome Pareci, devemos dizer que não é um nome nacional. É usado pelo índios quando se acham em companhia dos civilizados. O nome verdadeiro que dão a si mesmos é Arli.

Como antigamente, ainda hoje, a tribo se acha dividida em vários grupos. Estes grupos são uniformes na língua e nos hábitos.

A divisão é feita em três grupos: Ualmarés, Kaxinitis e Kozárines. Os Ualmarés moravam ao norte dos Parecis, às margens do rio Paraguai. Segundo suas afirmações, ficaram ligados aos Parecis, por se ter casado

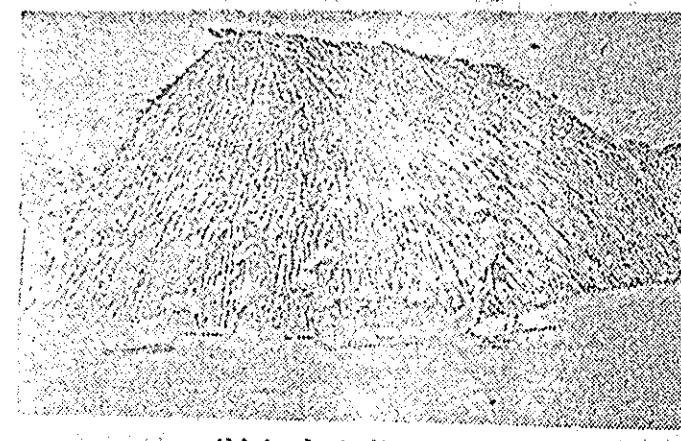
um Ualmarém com uma índia pareci. Daí se conclui que a orientação da tribo não partiu do lado materno, em cuja aldeia, contudo residiam os pais.

Os Kaxinitis, moravam juntamente com os Ualmarés. O terceiro grupo, o dos Kozárines é chamado muitas vezes de Kabixis. Mas nada têm que ver com os outros índios da Serra do Norte, também chamados Kabixis. Estes eram bastante perigosos; seguidamente investiam contra a cidade de Mato Grosso, antiga capital do Estado. Já Antônio Pinto dá-nos notícia da ferocidade desses índios.

Chamou-os de bárbaros selvagens erradios. Em sua correrias investidas contra os civilizados eram muitas vezes ajudados pelos índios parecis. Os primeiros exploradores, num encontro que tiveram com os Kabixis, depois de aguentá-los, deram em suas cabanas com vasos cheios de carne humana, e cavalétes com crânios e fêmures.

Para os Kozárines, pois, o nome Kabixi é pejorativo; ainda hoje se sentem ofendidos quando assim chamados.

Rondon julgava que os iranches, índios moradores do rio Cravari, pertencessem ao grupo dos índios parecis. Mas hoje em dia, com um conhecimento mais profundo da questão, constatamos através do linguajar, usos e costumes, os iranches não fazem parte do grupo pareci.

*Aldeia de índios parecis.**Hino nacional na aldeia dos parecis.*